

Prevalência do *Schistosoma mansoni* em escolares de municípios que serão abrangidos pelo Projeto de Integração do Rio São Francisco no Estado do Ceará

Mariana S. Sousa^{1,2}; Marta C. C. Pinheiro^{1,3}; José D. da Silva Filho^{1,4}; Issis M. N. de Castro^{1,4}; Yasmin N. de Souza¹; Fernando S. M. Bezerra^{1,4}

¹ Laboratório de Parasitologia e Biologia de Moluscos. Universidade Federal do Ceará (UFC), 60430-370 Fortaleza, CE, Brasil. Email: maryanna_mss@yahoo.com.br.

² Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. UFC, 60441-750 Fortaleza, CE, Brasil.

³ Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. UFC, 60430-140 Fortaleza, CE, Brasil.

⁴ Programa de Pós-Graduação em Patologia. UFC, 60441-750 Fortaleza, CE, Brasil.

O Projeto de Integração do Rio São Francisco (PISF) pode agravar a transmissão da esquistossomose, podendo levar ao aumento da incidência dos casos nos municípios afetados ou, ainda, ao surgimento de casos onde antes não eram relatados. O objetivo foi detectar a prevalência da infecção por *S. mansoni* em escolares de municípios que serão abrangidos pelo PISF no Estado do Ceará, além de descrever os aspectos socioeconômicos. Tratou-se de um estudo epidemiológico de corte transversal realizado em 2015 com base em dados primários de exame parasitológico de fezes e questionário semi-estruturado de escolares de 7 a 14 anos dos municípios cearenses de Jati (J), Aurora (A), Brejo Santo (BS) e Mauriti (M). A seleção das escolas deu-se com a delimitação de um raio de 2Km a partir do canal que receberá águas do Rio São Francisco, abrangendo uma instituição urbana e outra rural, em cada município. Para cada amostra, três lâminas foram preparadas, segundo o método Kato-Katz. Dos 574 escolares selecionados, 428 (74,56%) forneceram a amostra; 94 (22%) de J, 103 (24,1%) de A, 106 (24,8%) de BS e 125 (29,1%) de M, sendo 196 (45,8%) do sexo masculino. Não foi evidenciada a presença de ovo do *S. mansoni* em nenhuma destas. Dos 490 que responderam ao questionário, 313 possuíam renda familiar inferior a um salário mínimo (63,9%); 194 tinham fossa vedada como destino do esgoto (39,6%); 206 consumiam água proveniente de poço (42,0%); 313 tiveram contato com águas naturais (63,9%), sendo os motivos principais o banho (296; 60,4%), lavar louças (217; 44,3%) e lavar roupas (200; 40,8%). Mesmo não detectando nenhum caso, essa realidade é importante do ponto de vista epidemiológico, uma vez que se dispõe das condições necessárias para a transmissão da doença: população vulnerável, fatores de risco ambientais (hospedeiros intermediários), falta de saneamento básico e de água tratada, além da utilização de águas de coleções hídricas naturais para atividades domésticas e de lazer.

Palavras-chave: *Schistosoma mansoni*, escolares, Rio São Francisco.

Apoio: PPSUS-REDE; Prefeituras: Jati, Aurora, Brejo Santo e Mauriti; SESA/CE.